



21/12/2018 10:04 - Funcionário do DER é preso em operação da Polícia Civil em Machadinho d'Oeste, RO

Um funcionário do Departamento de Estradas e Rodagem (DER) foi preso preventivamente nesta quinta-feira (20) durante uma operação da Polícia Civil em Machadinho d'Oeste (RO), distante aproximadamente 350 quilômetros de Porto Velho. De acordo com investigações da Operação Jacundá, o chefe do órgão na região é suspeito de corrupção passiva, peculato e fraude à licitação.

A operação foi deflagrada na manhã desta quinta. Além da prisão, realizada na casa do suspeito, foram cumpridos dois mandados de busca e apreensão, sendo um na residência e um na sede do DER.

As investigações apontam que 552.5270 metros cúbicos de madeiras apreendidas em junho deste ano na Reserva Rio Jacundá, e doadas ao DER para serem utilizadas em recuperação de pontes, estavam sendo negociadas com madeireiras da cidade, além de estarem sendo doadas à particulares e igrejas como forma de obter favorecimentos pessoais.

Durante as investigações, foi apurado que o suspeito trabalha com locação de máquinas, além de utilizar a caminhonete do órgão para serviços particulares. Ele

também estaria desviando pneus, peças e combustíveis do órgão o qual era responsável.

De acordo com a nota divulgada pela Polícia Civil, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Município do Vale do Anari (Aspra) recebeu uma emenda parlamentar no valor de R\$ 55 mil para realizar a limpeza das terras dos associados, e o suspeito providenciou toda documentação para contratar uma empresa para o serviço.

No entanto, os investigadores verificaram a documentação e constataram que se tratava de uma empresa fantasma, cujo endereço de localização do escritório é a garagem de uma casa em Rolim de Moura (RO). O suspeito recebeu R\$ 30 mil referente a execução do contrato com a associação e não repassou para a empresa, que protestou a associação pelo débito.

O homem foi preso preventivamente e encaminhado ao presídio de Machadinho d'Oeste. A defesa não foi encontrada para comentar o caso.

Fonte: G1 Ariquemes e Vale do Jamari